



Shin
Verdade



Zen
Bem



Bi
Belo

*“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”
Meishu-Sama*

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

As plantas têm vida

Gosto muito de cuidar das plantas do jardim e sempre corto os galhos, compondo-lhes o formato. De vez em quando, porém, sem perceber, acabo por cortar demais ou então, deixo de cortar onde é necessário. Às vezes, quando vou plantar uma árvore, e não tendo outra alternativa, por causa do espaço, planto-a num lugar que não é do meu agrado e deixo a parte da frente para trás, ou meio de lado, o que me incomoda, toda a vez que a observo. Mas é engraçado, pois, com o passar do tempo, vejo que a árvore vai se ajeitando aos poucos, por si mesma, até que acaba por se harmonizar perfeitamente com o lugar. Acho isso interessantíssimo e não posso deixar de pensar que ela está viva. Certamente, as árvores também possuem espírito. Nesse ponto, assemelham-se ao homem que cuida da sua aparência para não se envergonhar perante os outros.

Há uns tempos atrás, ouvi um velho jardineiro contar que, quando uma planta não dava flores como ele queria, dizia-lhe estas

palavras: “Se este ano não deres flores, corte-te!” Assim, ela não deixava de florir. Ainda não experimentei fazer isso, mas o facto parece-me verossímil. Não há erro em lidarmos com qualquer elemento da Grande Natureza acreditando que ele possui espírito. Num livro que li, de autor ocidental, dizia-se que uma árvore que geralmente leva quinze anos para crescer, ao ter sido cuidada com amor e dedicação, cresceu da mesma forma em metade do tempo, isto é, em sete ou oito anos.

O mesmo pode ser dito em relação às vivificações florais. Eu próprio vivifico as flores de todos os compartimentos da minha casa; entretanto, ainda que elas não estejam do meu completo agrado, deixo-as assim mesmo. No dia seguinte, noto que elas estão diferentes, com um aspecto agradável, como se realmente estivessem vivas. Nunca forço o formato das flores; vivifico-as da maneira mais natural possível. Por isso, elas ficam cheias de vida e duram mais. Se mexermos muito, as flores perdem a sua graça natural, o que não →

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA - AS PLANTAS TÊM VIDA

acho bom. Assim, quando vamos vivificá-las, devemos, em primeiro lugar, imaginar como o iremos fazer, para depois as cortar e as fixar rapidamente. Isso porque, tal como os seres vivos, quanto mais mexermos, mais fracas elas ficam. Esse princípio também se aplica ao homem. Com os pais, por exemplo:

- Quanto mais cuidados tiverem na criação dos filhos, mais fracos eles serão.

Como vivifico as flores dessa maneira, as

minhas vivificações duram mais do que o dobro do normal, e, todos se admiram. Em geral não se usa bambu e bordo - certamente porque não duram muito - mas eu gosto de os vivificar, e eles sempre duram de três a cinco dias; às vezes o bambu dura mais de uma semana, e o bordo, quase duas. Além disso, qualquer que seja a flor, não mexo nos seus cortes, deixando-as ao natural.

5 de agosto de 1953

EXPERIÊNCIAS DE FE - SÍNTESE

Anna Lúcia Gonçalves Fonseca, membro há 29 anos • **Núcleo de Johrei de Coimbra**

"... Foi-me diagnosticado pelo médico "artrite reumatoide". Ele disse-me que até o resto da minha vida teria que tomar cortisona e anti-inflamatórios muito fortes. Nesse momento pensei muito nos meus filhos e netos porque estava aterrorizada com a perspectiva de um final muito doloroso e sabendo do histórico da minha família não lhes queria deixar essa herança, pois lembrei-me de que a minha

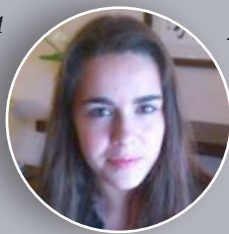


mãe, também teve artrite reumatoide e só Deus sabe o que eu passei ao cuidar dela até ao fim da sua vida.

"... Logo aos três primeiros dias de prática das dedicações e de uma alimentação mais natural, as dores diminuíram sensivelmente. Duas semanas depois já não tinha qualquer dor no corpo..."

Fernanda Daniela Sousa Leite, membro há 3 meses • **Núcleo de Johrei de Amarante**

"...Sempre fui uma jovem muito complicada, explosiva, não socializava muito com as pessoas, era muito fechada, não aceitava qualquer crítica e muitas vezes discutia com os meus pais por eles não compreenderem o meu estado. Em Abril de 2012, a minha mãe teve um acidente de carro e devido a esse acidente, foi-lhe detetado um tumor no útero.



Com isso passei a ficar ainda mais fechada e triste..."

"... Com a continuidade do recebimento de Johrei, fui sentindo-me melhor, mais calma, mais alegre e mais compreensiva com as outras pessoas. Posso dizer em voz alta que finalmente estou feliz. Hoje a minha mãe está também recuperada e sente-se muito bem..."

Vanessa Sofia Bandejas Vivas, frequentadora • **Johrei Center de Olhão - Algarve**

"...Há 3 meses que só comia, via televisão e dormia. Estava dopada com a medicação que me foi prescrita para o tratamento da depressão, mas estes limitaram-se a disfarçar e muito mal, o que vinha a sentir desde Março de 2013. Chorava todas as noites, não conseguia adormecer, durante o dia andava como que dormente, não sorria, não tinha



vontade de viver, cheguei até a atentar contra a minha própria vida..."

"... No terceiro dia de recebimento de Johrei senti logo que estava a melhorar da depressão. Na casa onde vivo existe agora mais harmonia e alegria. Regressei aos meus estudos e as médicas retiraram-me todos os medicamentos. Hoje sinto-me muito feliz..."

NOTA: Estas e muitas outras experiências estão disponíveis, na íntegra, nos vossos Johrei Centres e Núcleos de Johrei

PALESTRA DO MINISTRO **CARLOS EDUARDO LUCIOW**

Bom dia a todos!
Têm passado bem?

Gostaria de agradecer a todos, em nome do nosso Presidente Rev. Marco Resende Miyamichi, pela vossa sincera dedicação, que nos permite expandir a Obra de Deus e Meishu-Sama, aqui em Portugal. Muito obrigado!

Gostaria de agradecer, também, a quem veio hoje pela primeira vez à nossa Igreja. Muito obrigado pela vossa visita à casa de Meishu-Sama! Espero que tenham sido bem recebidos. Hoje é um dia especial para nós, um Culto de Agradecimento Mensal. Espero poder receber a vossa visita numa outra ocasião para poder dar mais atenção a todos com calma e conversarmos.

Também gostaria de agradecer aos membros que vieram de longe: Porto, Braga, Coimbra, Almeirim, Margem Sul, Amadora e também de Lisboa. Espero que tenham feito boa viagem e muito obrigado por terem vindo! Tenham a certeza de que este vosso esforço para vir buscar a Luz na Sede Central será recompensado por Deus e Meishu-Sama; quanto maior o esforço para vir, maior será a recompensa.

Hoje também gostaria de agradecer a uma mãe muito especial: Ela chamava-se Tori Okada; já ouviram falar em Tori Okada? É a mãe de Meishu-Sama. Quando Meishu-Sama nasceu, a mãe e a sua família estavam a passar por um momento de grande purificação económica. E, por falta de alimentos, ela não tinha leite para o amamentar; chegou ao ponto de pedir à esposa de um monge budista para amamentar Meishu-Sama. Mas apesar de todas as dificuldades que a família enfrentava, ela sempre apoiou o marido e Meishu-Sama lembra, nas suas memórias, como uma pessoa de quem ele herdou duas características muito importantes para a sua missão: a ternura e a persistência. Ele disse que essas duas características herdadas da mãe foram de uma importância fundamental para conseguir cumprir a sua missão como Fundador da Igreja Messiânica e como Messias. Aí se vê a importância do exemplo das mães na formação dos



filhos. E hoje, como é o Dia da Mãe, eu gostaria de agradecer do fundo do coração a todas as mães, desde aquelas que já partiram para o mundo espiritual como àquelas que estão no mundo material. E também àquelas mães que não tiveram filhos biológicos, mas que se dedicaram com amor e carinho a outras pessoas. São mães espirituais. A todas elas, muito obrigado! (aplausos)

Gostaria também de lembrar que no último fim-de-semana do mês, vamos ter o Seminário Nacional (recebendo visitas da Itália e da Espanha), como preparação para o Culto do Paraíso Terrestre. Esse Seminário vai ser muito bem organizado, com várias atividades: Johrei, Agricultura Natural e Belo. Vão ser 2 dias de grande aprimoramento. Conto com a presença de todos e, sobretudo, com a boa vontade dos membros de Lisboa que tenham possibilidade de hospedar pessoas que vêm de fora; por favor entrem em contacto com o Min. António Carlos e com a Min. Filipa, colocando a casa à disposição para as pessoas que puderem hospedar, de modo a: em primeiro lugar, estabelecer o elo espiritual, de amizade, com novos irmãos messiânicos e, em segundo lugar, ajudar a minimizar os custos, dos membros que já vão ter tantas despesas com os transportes.

Neste mês de Maio realizaremos uma atividade muito importante, que é o recenseamento de todos os membros de Portugal. O recenseamento é um levantamento que permitirá ficarmos a saber quantos somos. Isto porque temos muitas fichas de inscrição de todos aqueles que ao longo da história da difusão messiânica em Portugal, receberam o Ohikari; mas desses, muitos já faleceram, outros transferiram-se para o exterior, outros desapareceram (não temos o contacto).

Então, para que possamos fazer um traba- →

lho de organização por grupos, é necessário ter conhecimento real de todos os membros efetivos. Nessa ficha, vamos atualizar os nossos dados, porque muitos já se tornaram membros há muitos anos atrás, já mudaram de casa, mudaram de telefone, na época nem existia telemóvel, não existia endereço de email (importante para receber o boletim Informativo e outras informações pela Internet). Este recenseamento é uma atividade da máxima importância, para que possamos começar a realizar e organizar atividades de um modo mais abrangente e concreto.

Então, peço a todos que ainda não preencheram essa ficha, que procurem os vossos Ministros e a preencham o mais depressa possível. E, se souberem de algum outro membro, comunicar-lhe também. Porque, às vezes, existem membros que vieram do exterior, que não têm ficha em Portugal. Eles estão aí, mas não sabemos oficialmente que eles existem. Posso contar com o apoio de todos os senhores? “Sim.....” Obrigado!

Outro aviso importante é que no mês que vem, o Culto da Sede não se realizará no primeiro domingo, como de costume. Será no dia 10 de junho (feriado), junto com o Culto do Paraíso Terrestre. Os Cultos Mensais dos Johrei Center e Núcleos de Johrei também serão acumulados com o Culto do Paraíso Terrestre no dia 15 de junho, que é domingo.

Quero também agradecer à Sr.^a d^a Ana Lúcia Gonçalves Fonseca, pela partilha da sua maravilhosa experiência de fé. Ouvindo as suas palavras podemos refletir sobre muitas coisas. A primeira delas é o valor da saúde. Quando estamos bem, fazemos tudo com naturalidade, levantamos de manhã e desenvolvemos as nossas atividades e achamos tudo normal. Não se está a agradecer por termos saúde e infelizmente essa ingratidão humana é muito profunda porque muitas coisas como: ver, falar, ouvir, comer, dormir, fazer as necessidades fisiológicas... fazem-se como se fosse normal, até ao dia que faltam. Nesse dia começa-se

a refletir quanto tudo isso é importante. Às vezes também, quando convivemos com uma pessoa, não agradecemos a existência dela e, quando ela morre, é que vemos a falta que nos faz. Não é verdade?

Hoje é Dia da Mãe. Muitos filhos são ingratos, não reconhecem a grandiosidade do amor da mãe. Quando a mãe morre é que descobrem: “ninguém me amou tanto quanto a minha mãe me amava”. Por isso, quem ainda tem a mãe viva, dê amor à mãe todos os dias. Não perca essa oportunidade... Dê carinho... “Mas eu gosto dela!”. Não é gostar, é demonstrar que a ama, é dizer-lhe: “Mãe, eu amo-a!”. “Mas porque tenho que dizer? Ela sabe que eu a amo.” Diga, porque ela vai ficar feliz!



Experiência de Fé de Ana Lúcia Gonçalves Fonseca

São pequenas coisas que mudam a nossa existência, é o sabor da vida. Porque sem essas demonstrações de sentimentos, a vida vai ficando árida, seca, dura e às vezes uma pequena palavra ou um pequeno gesto de carinho, proporciona uma alegria imensa na vida da outra pessoa. Então, por favor, vamos aproveitar esta reflexão para mudarmos.

Tratando-se da saúde, que é o bem mais precioso que temos, é o ponto da nossa maior reflexão, a prevenção. Como a d^a Ana Lúcia disse: “Eu conhecia a Agricultura Natural, sabia da sua existência mas não lhe dava importância na minha alimentação”. Mas, quando entrou em severa purificação (e, como mãe, não quis deixar essa herança negativa para os seus filhos e netos), começou a refletir sobre o que precisava mudar e saiu da rotina da fé. O que é a rotina da fé? É aquilo que já estamos acostumados a fazer (plantão, etc...). E acomodamo-nos na rotina. Não está escrito em lugar nenhum que aquela rotina que nós vivemos basta, para eliminar máculas e as heranças dos nossos antepassados. Então, quando a pessoa purifica, passa a fazer o esforço máximo em tudo: “vou dedicar mais, fazer mais donativo, ler mais Ensinaamentos, etc”. E descobre que não estava a fazer tudo o que poderia fazer.

Este é o primeiro ponto: Será que nós também não estamos acomodados? “Será que se me esforçar um pouco, não vou conseguir dedicar mais um dia? Ou ir ao hospital ministrar Johrei a uma pessoa que está a purificar? Será que se me esforçar mais, não vou conseguir ler e praticar mais Ensinamentos?” É uma reflexão de cada um de nós. Só que se conseguirmos refletir como uma forma preventiva, sem esperar ter que sofrer, melhor para nós. É mais inteligente. Porque se já estivermos a sofrer, é bem pior. Sobretudo no caso da alimentação... Como é difícil evitar coisas gostosas, não é? (risos) A Alimentação Natural, sendo sadia, é pobre em duas coisas saborosas: açúcar e proteínas animais. Nós somos uma coletividade, uma família. Aquilo que acontece com um irmão ou com uma irmã, serve de exemplo para todos nós. Eu também me interessei pela dieta da d^a Ana Lúcia, já mandei para a minha esposa, na Itália, que já começou a fazer e quando eu regressar, vou tentar adaptar-me.

No Ensino de hoje, que ensina que as plantas têm vida; como sempre, Meishu-Sama usa exemplos na Natureza, para nos ensinar grandes verdades. A Natureza é uma Verdade, porque a Verdade é o próprio estado natural das coisas. Mas o grande ensinamento que se tem aqui hoje é sobre a relação entre pais e filhos. Os filhos, tal como as plantas ou todas as coisas vivas, quanto mais protegidos e mimados, mais fracos vão ficando. Uma planta de estufa, com temperatura, humidade e intensidade luminosa reguladas, é “perfeita”, no entanto, se a colocarmos ao ar, com frio, chuva ou sol intenso, ela morre. A erva daninha que cresce no meio das pedras, está sempre a crescer, em qualquer condição é forte e persistente. Porquê? Porque de geração em geração ela teve que sobreviver sozinha. Na educação dos filhos acontece a mesma coisa. Muitos pais que na sua infância ou adolescência passaram por privações e dificuldades dizem: “eu não quero que os meus filhos passem pelo que eu passei, quero que eles tenham tudo o que eu não tive”; e dá tudo

aos filhos. Às vezes endividam-se para dar coisas aos filhos. Os filhos ficam tão habituados, que um dia fazem chantagem emocional com os pais: “ou me dá ou mato-me”. Tenho um caso assim na Itália. “Ministro, o que é que eu faço?”, “Arranje numa corda, dê-lhe de presente e mostre-lhe uma árvore bem grossa onde ele se pode enforcar”. Duvido que ele se mate! Isso é excesso de mimo. “E no dia em que o senhor morrer, o que vai acontecer? Ou vai durar para sempre?”, “Ministro, não me fale nisso, nem quero pensar”, “Então é melhor pensar, porque esse dia vai chegar...”

Esses exemplos da Natureza existem para nós pragmatizarmos a nossa vida pessoal (na criação dos filhos, na educação dos netos ...) porque são



inspirados pela própria Natureza. Se não respeitarmos a Natureza, vamos entrar num processo de purificação: Pode ser uma doença, pode ser miséria ou pode ser um conflito. O estudo e a prática do Ensino de Meishu-Sama, em poucas palavras, quer dizer retornar ao estado natural das coisas. Por isso é que todas as atividades (Johrei, Agricultura Natural e Belo) são inspiradas na Natureza e, por isso, não falham. Mas é difícil praticar. “Ah, eu sei que a Alimentação Natural faz bem!”, mas saber e não comer... “Ah, eu

sei que o Johrei faz bem!”, “Mas está a recebê-lo?” “Não...”, “Ah, os Ensinamentos são maravilhosos!”, “Está lendo e praticando?”, “Não”. O resultado, com uma prática fraca, vai ser fraco. Uma prática deficitária vai ter um resultado deficitário. Com uma prática maior, esforço maior, o resultado é exemplar. Esse é que é o grande exemplo.

Nesta quarta-feira que vem, vai haver estudo deste Ensino do Culto e da experiência de fé e peço que todos, em cada Johrei Center, com os vossos Ministros, leiam e estudem o Boletim. Estudem e aprofundem o mais possível todos estes pontos, para que possamos na prática, conseguir mudar as nossas vidas e deixar uma bagagem melhor aos nossos descendentes. As purificações intensificar-se-ão cada vez mais. Isso é certo! →

Não é uma opinião, é uma revelação divina. E se nós não aproveitarmos agora para fazer o esforço máximo, quando chegar a purificação intensa, poderá ser tarde e doloroso.

Eu gostaria de lembrar uma experiência que o nosso querido Revmo. Watanabe nos contou no Culto de Agosto do ano passado, no Solo Sagrado do Brasil, por ocasião do Culto da Agricultura. Talvez alguns dos senhores se lembrem desta experiência: Ele encontrou uma jovem que tinha começado a praticar a horta caseira, e ela relatou-lhe que tinha plantado beringela, pepino, tomate, pimentão..., e todas as plantinhas estavam a crescer exceto o pimentão, e perguntou-lhe “porquê?”. Então o Revmo. Watanabe perguntou-lhe se ela gostava de pimentão e ela disse que desde criança que nunca tinha gostado de pimentão. Ele disse que aí é que estava o problema. “Você acha que só você está olhando o pimentão, mas o pimentão também está olhando para si. E tudo o que você sente, ele recebe. Ele sente que você olha para as outras plantas com mais amor do que para ele e fica triste e todo o mundo que é triste, não cresce bem. Peça perdão ao pimentão. Mude o seu sentimento em relação ao pimentão”. E ela voltou para casa e disse ao pimentão “Perdoe-me! Eu nunca gostei de você, mas a partir de hoje vou começar a gostar”. E todos os dias conversava com ele e pedia-lhe desculpa. Assim, em apenas 2 semanas ele recuperou e ficou do tamanho das outras plantas. Ela assustou-se! Como é que era possível que a mudança do sentimento dela influenciasse tanto uma planta? Então ela pensou que, com os seres humanos, deveria acontecer a mesma coisa. Pensou numa colega que tinha na sala de aula, que era muito antipática, não se dava bem com ninguém e ela pensou que era também um “pimentão”. E começou a mudar o seu sentimento em relação a essa colega. Mentalmente, todos os dias, pedia-lhe perdão pela antipatia que tinha por ela e começou a esforçar-se por conversar com essa colega. Em pouco tempo melhorou a relação entre as duas, tornaram-se até amigas e, através da amizade com ela, fez amizade com as outras colegas da classe. E essa colega que era triste, ácida, desagradável, tornou-se alegre, simpática e feliz.

Essa prática desse Ensino o que é que

mostra? Que quem recebe amor, aprende a dar amor. Quem recebe carinho, aprende a dar carinho. Quem recebe um sorriso, aprende a sorrir. Mas a nossa tendência é ser simpático com quem é simpático conosco e tratar mal quem nos trata mal. “Ele não me cumprimenta! Porque tenho que responder?” Mas cumprimentando com amor, insistindo, um dia qualquer aquela pessoa acaba por mudar.

Eu tenho uma experiência nesse sentido: Quando mudei para um prédio, que era residência e Johrei Center ao mesmo tempo, num bairro chique de Roma, num prédio de classe alta, os vizinhos se achavam superiores. Quando descia as escadas encontrava muitas vezes os vizinhos do andar de baixo, que eu cumprimentava, mas que nunca me respondiam. E a minha família também reparou que esse vizinho e a família não respondiam. O meu filho dizia “Pai, cumprimento o vizinho de baixo e ele não responde. Não o vou cumprimentar mais!”, “Mas tu o cumprimentas para que ele te cumprimente também ou porque lhe queres desejar um bom dia? A palavra “bom dia” é um desejo de que tenha um bom dia! Eu fico feliz de dizer um bom dia para os outros. Se ele ainda não tem a felicidade de dizer “bom dia” para mim, é um problema dele. Continue a cumprimentar, com amor”. Durante quatro anos, a minha família e eu, cumprimentamos a família de baixo sem que eles nos respondessem! Quatro anos! Chegou um dia em que o vizinho respondeu ao meu “bom dia”. Apanhei um susto! Para encurtar a história, alguns anos depois, o chefe de família ficou doente, a mulher desabafou com a minha esposa, que passou a frequentar a casa e dar assistência. A vizinha depois agradeceu à minha mulher, pediu-lhe desculpa pelos 4 anos de má-educação e reconheceu que estavam errados.

Essa persistência na prática do bem é que é difícil, principalmente quando não somos reconhecidos. Mas se seguirmos o exemplo dessa jovem e do seu pimentão, vamos mudar o nosso sentimento em relação a todos os “pimentões” com quem convivemos...

Desejo a todos um final de dia feliz e vemo-nos no final do mês, no nosso Seminário.

Muito obrigado!

O Dia do Nascimento do Paraíso na Terra

Na madrugada do dia 15 de junho de 1931, Meishu-Sama subiu o Monte Nokogiri, localizado na província de Chiba, Japão. Ao nascer do Sol, junto com uma comitiva de 28 pessoas que o acompanhavam, entoou a oração Amatsu-Norito e recebeu a revelação sobre a grande mudança que se iniciava, a partir daquele momento, no Mundo Espiritual. A esta mudança denominou Transição da Era da Noite para a Era do Dia.

O nome “Culto do Paraíso Terrestre”, entretanto, remonta ao Culto Comemorativo da Conclusão do Protótipo do Paraíso Terrestre de Hakone, a Terra Divina, realizado por Meishu-Sama, em 15 de junho de 1953. Sobre o significado da conclusão dessa obra, Ele nos deixou as seguintes palavras: “O facto da Terra Divina ter ficado pronta significa que ficou pronto também o primeiro modelo do Paraíso Terrestre. Este modelo se ampliará gradualmente e, quando alcançar o âmbito mundial, o Paraíso Terrestre se concretizará” e ainda, “(...)como a conclusão do Paraíso Terrestre da Terra Divina simboliza o próprio nascimento do Paraíso na Terra, creio que, por se tratar de um dos eventos mais auspiciosos ocorridos desde o início dos tempos, este dia será comemorado mundialmente por toda a eternidade. Por isso, é provável que, futuramente, o dia 15 de junho venha a se tornar o dia do Culto de Nascimento do Paraíso Terrestre. (...)”

Portanto, esta é a origem do nome do Culto do Paraíso Terrestre. Neste dia, além da revelação Divina sobre a Transição da Era da Noite para a Era do Dia, podemos comemorar o nascimento do Paraíso na Terra, que, apesar de pequenino, traz em si a missão de servir como modelo a partir do qual o Paraíso se estenderá ao mundo todo. Nes-



te dia, agradecemos, ainda, a permissão de participar da Divina obra de construção do Paraíso Terrestre, buscando tornar-nos um modelo de ser humano paradisíaco e empenhando-nos na concretização e na ampliação dos modelos do Paraíso Terrestre.

Factos importantes para a Obra Divina ocorridos no dia 15 de junho

1931	Revelação sobre a Transição da Era da Noite para a Era do Dia no Mundo Espiritual.
1950	Meishu-Sama alcança o estado de União com Deus
1951	Durante a cerimónia de inauguração das ampliações do Nikkoden, em Hakone, Meishu-Sama comemorou, pela primeira vez, o 15 de junho, pois, da parte de Deus, havia uma razão especial para isso: daquela data em diante, o “dia” estava começando a raiar no mundo material também
1952	Abertura do Museu de Arte de Hakone, que representou a conclusão da 1ª etapa do Protótipo do Paraíso Terrestre da Terra Divina
1953	Culto comemorativo da conclusão do Paraíso Terrestre de Hakone, a Terra Divina
1954	Cerimónia de comemoração provisória da Vinda do Messias, em Atami.

Fonte: Livro Luz do Oriente

**SEMINÁRIO ESPECIAL DE PREPARAÇÃO PARA O CULTO DO PARAÍSO TERRESTRE
PORTUGAL - ITÁLIA - ESPANHA
DIA 31/05 E 01/06 NA SEDE - LISBOA**

FAÇAM SUAS INSCRIÇÕES JUNTO DOS MINISTROS DE CADA JOHREI CENTER. VAGAS LIMITADAS.

A HIGIÉNICA E AGRADÁVEL AGRICULTURA NATURAL NAS HORTAS CASEIRAS

No primeiro número da revista “Tijô-Tengoku”, publiquei um minucioso artigo sobre a Agricultura Natural, dirigido aos agricultores profissionais; desta vez, enfocarei as hortas caseiras.

Como tenho publicado, na referida revista e no nosso jornal, os excelentes resultados obtidos através desse novo método agrícola, acredito que os leitores tenham entendido, em parte, as suas vantagens. Posso afirmar que, no caso das hortas caseiras, feitas por amadores, a boa-nova da Agricultura Natural é como a luz que surge nas trevas.(...)

Vou enumerar as vantagens do método:

1 - Sendo utilizados apenas compostos naturais, não há o mal-estar causado pelo uso do estrume, e o trabalho é menor.

2 - As verduras obtidas são da melhor qualidade, e o seu sabor nem se compara ao das verduras tratadas com adubos.

3 - O volume e a quantidade dos produtos são maiores.

4 - O aparecimento de pragas reduz-se a uma pequena fração do que acontece no caso do emprego de adubos; portanto, não há necessidade de defensivos.

5 - Não existe problema de transmissão de larvas e pragas. Muitas outras vantagens poderiam ser citadas; relacionei apenas as principais.

Quanto mais limpo for mantido o solo, maior será a sua vitalidade. Portanto, a utilização de impurezas como o estrume traz resultados adversos. Devido ao desconhecimento desse fato, o trabalho não só tem sido infrutífero como contraproducente. (...) No caso da Agricultura Natural, essa preocupação desaparece. Trata-se realmente de uma fabulosa revolução da agricultura, constituindo uma grande boa-nova dirigida aos nossos irmãos.

30 de março de 1949

Como fazer uma horta caseira de forma simples e prática (parte 3)

6. Manutenção das Hortas

- Procure manter o vaso levemente húmido, sem nunca encharcá-lo, já que isso pode matar a planta e causar doenças.

- Procure regar as plantas nos horários mais frescos do dia, pois a água é menos evaporada nesses períodos, sendo melhor aproveitada pelas plantas, ficando estocada na terra.

- Observe atentamente a água que utilizará para fazer a rega – evite água contaminada com fezes, esgoto, sabão e demais produtos químicos (material de limpeza, inseticidas, etc).



- Não jogue jatos fortes de água na terra nem na planta – regule a força da água pulverizando-a sobre as plantas e o solo (quando o jato de água é jogado diretamente na terra, sua superfície endurece ao secar, impedindo a penetração da água no solo). Além disso, o jato forte causa a quebra das folhas e danifica as plantas.

- Faça a adubação em cobertura, ou seja, coloque novamente materiais orgânicos ao redor da planta para auxiliar o seu desenvolvimento.

- Procure sempre colocar bons sentimentos em todas as etapas do desenvolvimento da planta.

PROGRAMAÇÃO PARA OS MESES DE MAIO E JUNHO - 2014

Data	Hora	Atividade	local
10 e 11/Maio	-	Culto Mensal nos Johrei Center e Núcleos	J. Center e Núcleos
24 e 25/Maio	-	Ofício Religioso de Salvação dos Antepassados	J. Center e Núcleos
31/Maio e 01/Junho	-	Seminário Especial de Preparação para o Culto do Paraíso Terrestre (Portugal-Itália-Espanha)	Sede - Lisboa
07/Junho	11:00	Dedicação Especial de Limpeza	Sede - Lisboa
10/Junho (Feriado)	11:00	Culto Mensal de Gratidão da Sede acumulado com o Culto do Paraíso Terrestre	Sede - Lisboa
15/Junho	11:00	Culto Mensal de Gratidão dos J. Center e Núcleos acumulado com Culto do Paraíso Terrestre	J. Center e Núcleos
23/Junho	07:25	Partida da Caravana ao Solo Sagrado do Japão	Aeroporto de Lisboa
28 e 29/Junho	-	Ofício Religioso de Salvação dos Antepassados	J. Center e Núcleos

• Durante o mês de maio todos os Johrei Center e Núcleos estarão realizando um recenseamento de todos os membros para atualização do ficheiro (moradas, telefones, e-mail, etc). É fundamental a participação de todos. Preencham as fichas de atualização disponíveis.

• Caso tenham sugestões de temas, críticas ou pedidos em relação ao boletim mensal poderão fazê-lo para o seguinte e-mail: sede.immp@gmail.com